


## Breve relato histórico do coordenador pedagógico e seus relacionamentos interpessoais na escola

João Ananias de Sousa Marques <sup>1</sup>   
*University Educaler*

Maria Inês Mendes dos Santos <sup>2</sup>   
*Word University Ecumenical*

Flávia Rodrigues de Almeida Sampaio <sup>3</sup>   
*Word University Ecumenical*

**Resumo:** Falaremos neste trabalho sobre o coordenador pedagógico. Traçando para isso um paralelo entre a sua reta histórica, desde o período Jesuíta, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as necessidades de interação interpessoais que estão atreladas ao cargo. Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, amparada para isso em inúmeros autores, que vão um a um nos mostrando como foi a evolução e a consolidação enquanto profissional indiscutível dentro do ambiente escolar, uma vez que este é o servidor que mais se relaciona com os diversos grupos que compõem o ambiente escolar, tentando sempre aparar as arestas que por ventura possam surgir de tais interações, para que assim o clima escolar fique propício para a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Coordenador pedagógico; Desenvolvimento; Relações; Escola.


### *Brief historical report of the pedagogical coordinator and his interpersonal relationships at school*


**Abstract:** In this work, we will talk about the pedagogical coordinator. Drawing a parallel between its historical line, from the Jesuit period, to the enactment of the Law of Directives and Bases of Education and the needs for interpersonal interaction that are linked to the position. This work is a literature review, supported by numerous authors, who go one by one showing us how was the evolution and consolidation as an indisputable professional within the school environment, since this is the server that is most relates to the different groups that make up the school environment, always trying to smooth the edges that may arise from such interactions, so that the school climate is conducive to learning.

**Keywords:** Pedagogical coordinator; Development; Relations; School.

### *Breve relato histórico del coordinador pedagógico y sus relaciones interpersonales en la escuela*

<sup>1</sup> Mestrando do curso de Ciências da Educação da University Educaler,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1071-6531>, e-mail: [joao\\_edfisica@yahoo.com.br](mailto:joao_edfisica@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestranda do curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical-WUE,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6637-1128>, e-mail: [profmims@gmail.com](mailto:profmims@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda do curso de ciências da educação da Word University Ecumenical-WUE,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6098-9111>, e-mail: [flaviasampaio1101@gmail.com](mailto:flaviasampaio1101@gmail.com)

**Resumen:** *En este trabajo hablaremos del coordinador pedagógico. Trazando un paralelismo entre su línea histórica, desde la época jesuita, hasta la promulgación de la Ley de Directrices y Bases de la Educación y las necesidades de interacción interpersonal que van ligadas al cargo. Este trabajo es una revisión bibliográfica, sustentada en numerosos autores, quienes van mostrándonos uno a uno cómo fue la evolución y consolidación como un profesional indiscutible dentro del ámbito escolar, ya que este es el servidor que más se relaciona con los diferentes grupos que lo conforman. el entorno escolar, tratando siempre de suavizar las aristas que puedan surgir de tales interacciones, para que el clima escolar sea propicio para el aprendizaje.*

**Palabras-clave:** *Coordinador pedagógico; Desarrollo; Relaciones; Escuela.*

## 1 INTRODUÇÃO

Dentro do ambiente escolar existem inúmeras funções que interagem e realizam as suas atividades visando convergir as aprendizagens para o desenvolvimento integral do aluno. Porém existe uma que se destaca, que é a de coordenador pedagógico. Tal evidencia se dá por inúmeros fatores, como a interação que este profissional possui com todos os grupos que formam a escola, a sua função de ajudar e não punir, a resolução de conflitos e a sua empatia. Assim o papel do coordenador pedagógico vem a cada ano se expandindo e ganhando relevância, para que se consiga através dele atualizar os professores e a educação para o século XXI.

A temática principal deste estudo é o coordenador pedagógico. Iniciamos esta revisão de literatura traçando uma reta histórica da atuação deste profissional, desde a sua primeira menção ainda no período jesuíta, passando por todos os períodos históricos do nosso país, até chegar na configuração do cargo que é amparada na LDBEN promulgada em 1996.

Em seguida discutiremos acerca das relações interpessoais deste profissional. Faz-se necessário abrimos um parêntese para debatermos acerca desta temática em função de ser este cargo dentro do ambiente escolar, o que mais transita e se relaciona com os mais variados grupos que fazem a escola.

Esse trabalho se justifica em função da necessidade de cada vez mais se referenciar a área de atuação do coordenado pedagógico, que mesmo após séculos de atuação, ainda tenta se firmar enquanto profissional dentro do ambiente escolar. Este profissional é sem sombra de dúvidas um do mais relevantes para que a aprendizagem possa efetivamente ocorrer, pois atua no processo de atualização e formação continuada dos professores, mas para que isso efetivamente ocorra, o próprio coordenador tem que entender todos os percursos históricos

da sua profissão, refletindo assim como foram as evoluções e involuções ocorridas ao longo da história.

O objetivo deste trabalho é debater sobre a importância deste profissional, mostrando através dos diversos autores como Cardozo (2014), Giacaglia e Penteadó (2010), Grinspun (2002), Horta (2007), Massucato (2012), Pires (2005), Silva (2013) e Venas (2012) a importância da atuação mediadora e formadora que na atualidade este profissional possui dentro do ambiente escolar, ajudado assim na sua valorização dentro da escola.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, que se utilizou de pesquisas em artigos publicado em anais, revistas científicas, livros, dissertações e teses, com o objetivo de construir um texto embasado e conciso que mostre todo o percurso histórico atravessado pelo coordenado pedagógico e suas relações interpessoais dentro do ambiente escolar. Assim seguiu-se a metodologia de seleção que preconizou a relevância das fontes disponíveis, como nos fala o Boccato (2006, p.266), neste tipo de trabalho se “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

## 1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aprender acerca da função do coordenador pedagógico, desde sua criação até os dias atuais, nos faz conseguir dar mais importância a uma peça chave da escola contemporânea. Este profissional na maioria das vezes age como um coringa, exercendo atividades que vão além de suas atribuições, pois está ali para melhorar os níveis de educação da escola onde trabalha.

### 3.1 Contextualização histórica

Sempre se faz necessário realizarmos uma visita ao passado para que seja possível entendermos o presente. Fato que não é diferente quando pensamos no tema deste trabalho. É bastante oportuno realizarmos este retorno para que fique claro o porquê de uma profissão que possui por volta de oito décadas, com a configuração que conhecemos hoje, ainda estar em nosso país a procura de sua identidade, e sofrer com uma total falta de delimitação de atuação, chegando a um ponto de o próprio funcionário não saber abalzar a sua área de atuação com clareza.

Se formos bem a fundo teremos citações e referências sobre estes profissionais remontando ao período pós-descobrimto do Brasil, como vemos nos trabalhos de Pires (2005, p. 23-25) e Horta (2007, p.3-41), segundo os autores neste período a nossa educação era regida pelos princípios da fé, tendo como mantenedores os padres jesuítas, e a educação tinha como função a doutrinação religiosa dos indígenas. Há também funções parecidas nos períodos pombalinos, da primeira república e até no Estado Novo. Mas nos períodos citados a função de orientador ou supervisor educacional se restringia apenas a disciplinar os alunos e a repreender os professores.

Para além destas referências desconstruídas na história, a finalidade deste capítulo é o de apresentar a profissão do Coordenador Pedagógico em um recorte histórico compreendido da década de 30 até a promulgação da LDBEN em 1996. Não estamos renegando, no entanto, os demais períodos e nomenclaturas, pois entendemos que elas se fizeram necessárias e que cumpriram o seu papel para que hoje fosse possível chegar à delimitação da profissão, mas sabemos que se nos prendêssemos a um resgate histórico mais detalhado e aprofundado, estaríamos perdendo um pouco o foco inicial do capítulo.

As raízes do termo mais atual da profissão que é objeto de estudo deste trabalho vêm da década de trinta, mas com o nome de supervisão pedagógica, que nasceu das habilitações do curso de pedagogia. Segundo Venas (2012, p.2) tinha como objetivo:

Qualificar os professores para a atividades docente, foi criado o primeiro curso superior de formação de professores em 1935, quando a Escola de Professores (como era chamada) foi incorporada à Universidade do Distrito Federal através do decreto lei no. 1.190, de 04 de abril de 1939, a partir da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, (...) visava à formação de bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive o setor pedagógico.

Podemos perceber que em seu nascedouro esta profissão já possuía uma estreita relação com a formação do professor. Mas o desenvolvimento neste período até antes do golpe militar de 1964 se fez muito tímido, não possuindo nenhum registro significativo que possa ser digno de nota, o que somente ocorrerá na promulgação da Lei N° 4.024 de 1961 que traz em seu capítulo oitavo, os requisitos para o cargo de orientador e/ou inspetor escolar:

Art. 62. A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais que atendam às condições do grau do tipo de ensino e do meio social a que se destinam.

Art. 63. Nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em Educação Física pelas Escolas Superiores de Educação Física e os inspetores federais de ensino, todos com estágio mínimo de três anos no magistério.

Art. 64. Os orientadores de educação do ensino primário serão formados nos institutos de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com estágio mínimo de três anos no magistério primário.

Art. 65. O inspetor de ensino, escolhido por concurso público de títulos e provas deve possuir conhecimentos técnicos e pedagógicos demonstrados de preferência no exercício de funções de magistério de auxiliar de administração escolar ou na direção de estabelecimento de ensino.

Podemos ver que na referida lei já se trabalha a importância deste inspetor de ensino, que deve possuir experiência, e também apresentar um perfil mínimo de formação para atuar. Fato que nos mostra que este seria o momento embrionário do que viria a ser a profissão de coordenador pedagógico que conhecemos hoje.

O período compreendido pós-golpe de 64 apresentou uma educação nos moldes militaristas, com um ensino marcado pelo tecnicismo, deixando as questões sociais e a formação do indivíduo pensante em total negligência. Então o papel do orientador educacional ganhou grande importância, pois estaria ligado diretamente com o aluno e a comunidade escolar, e tinha como principal função a de “ajustar” o aluno ao sistema de regras adotado pela escola.

Quando o regime militar perdeu força em meados da década de 80, nosso país passou por um período de redemocratização que gerou um novo enfoque na profissão de orientador educacional. De acordo com Grinspun (2002, p.25) “o orientador, a partir de então, deveria

ter uma linha de trabalho que colocasse as questões sociais, econômicas, políticas e culturais como ponto fundamental de sua prática”. Fato que se acentuou mais ainda com o advento da Constituição Federal de 1988.

Na constituição há um grande enfoque na educação como uma ferramenta de mudança social, transcendendo preceitos balizados na igualdade de condições e pluralismo de ideias, fazendo com que a educação passe a ser mais igualitária e acessível a todas as camadas sociais. Logo, se temos uma educação mais pautada na emancipação do aluno, com um viés de formar um cidadão, trabalhando na perspectiva da formação integral do educando, tornando-o um ser crítico e não mais um mero robô, que apenas reproduz o que lhe mandam, não caberia mais aquele orientador pautado na cobrança de condutas mas sim de acordo com Silva (2013, p. 18) um profissional:

Que poderia vislumbrar um fazer pedagógico, não atrelado a outras funções dentro de uma instituição pedagógicas. Um profissional que disponibilizaria mecanismos para trabalhar o fazer pedagógico centrado na formação continuada do professor e na perspectiva de proporcionar ao aluno, um ensino de qualidade voltado à realização na sociedade como profissional e principalmente como ser humano. Assim surge a figura do verdadeiro coordenador Pedagógico, mesmo que em muitas regiões, ainda recebam a antiga denominação de supervisor ou orientador pedagógico.

Estes preceitos foram ampliados e melhorados quando a LDBEN que está atualmente em vigência foi aprovada em 1996. Tornando o coordenador pedagógico um funcionário imprescindível para o bom funcionamento da escola, partilhando com o diretor e o secretário escolar as decisões que irão impactar no bom andamento da vida escolar, ajudando assim no desenvolvimento da educação.

### 3.2 Relacionamentos interpessoais necessários

Em toda atividade laboral faz-se necessário possuímos uma boa relação interpessoal, tanto com nossos colegas de trabalho, quanto com o público que atendemos nesta atividade. Cardozo (2014, p. 2) nos dá um olhar acerca deste tema quando afirma que “O relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho é complexo, pois relaciona o

autoconhecimento, empatia, autoestima, cordialidade, ética e principalmente a comunicação.”

Ao se tratar de escola podemos dizer que tal situação citada pelo autor se acentua, pois lá temos uma infinidade de relacionamentos interpessoais. Sendo elas as ocasionadas entre aluno/aluno; aluno/professor; professor/direção; professor/professor; professor/coordenador; funcionário/aluno, funcionários/coordenação coordenador/direção, entre outros. Faz-se necessário que deixemos claro que não basta somente a pessoa interagir com seus colegas, mas é preciso que ele se relacione bem com eles.

Salientamos também esta situação para que fique claro ao leitor a grande necessidade de se relacionar que o cargo de coordenador pedagógico traz em seu arcabouço de atividades, pois seu trabalho é eminentemente interpessoal, ele deve estar transitando em todos os espaços e interagindo com todos os grupos presentes na escola.

Sabemos que o grupo ao qual o coordenador deve dar um maior enfoque é o de professores, Massucato (2012, p. 121) afirma que é com os professores que o mesmo deve trabalhar “de uma forma mais direta. Nesse sentido, cabe a ele administrar a sua própria relação com todos os professores favorecendo um bom relacionamento entre os docentes.”

Sabe-se de todas as dificuldades que são geradas quando falamos de relacionamento entre pessoas, visto que são seres humanos diferentes, com formações e pensamentos diferentes, e que naturalmente poderá ocorrer choque de ideias e pensamentos. Ao pesquisar sobre o tema foi possível ver que não existe uma forma testada e aprovada de fazer com que essas relações deem certo, mas para que isso ocorra a intervenção do coordenador é fundamental. Massucato (2012, p. 121) nos diz que:

Integrar a equipe não é fácil, pois a integração parte das relações interpessoais que se estabelecem no grupo e, às vezes, há divergências que geram conflitos. Por exemplo, há pessoas que se melindram com muita facilidade, sentem-se magoadas com facilidade, sentem-se afetadas ou perseguidas, rejeitadas por colegas. Isso é normal acontecer quando há pessoas convivendo e se relacionando.

Então podemos perceber que se faz necessário ao coordenador pedagógico antes de tudo se legitimar enquanto profissional, para que em seguida ele possa auxiliar o seu grupo

de professores a entrar em um consenso, sabendo administrar pensamentos e atitudes conflitantes. Tais atos valem também para a sua relação com os funcionários da escola.

Os professores ainda não se acostumaram com a figura central do coordenador pedagógico, principalmente os que já estão exercendo sua função a mais de 20 anos, pois a décadas atrás os professores gozavam de total autonomia, em relação ao planejamento e implementação de suas aulas, fato que mudou radicalmente com a ampliação da atuação do coordenador, que surgia na visão limitada de alguns docentes como um fiscalizador, um “dedo duro”, que estava ali para entrega-lo para a direção da escola, ou até mesmo que achava que ele não sabia dar aula, pois estava sempre vendo seus planos de aulas e dizendo o que fazer.

Essa visão de certa forma negativa não ocorrerá somente nas suas relações com os professores, pois como nos vimos anteriormente, o coordenador pedagógico terá que se relacionar com mais indivíduos. Ainda é possível nos depararmos com diretores dando pouca valorização as atitudes tomadas pelos coordenadores, não é raro vermos situações onde o diretor não permite que este possua nenhum tipo de autonomia decisória, fazendo com que todas as situações passem primeiro por ele antes de serem resolvidas, tal atitude mina a confiança e a credibilidade do coordenador perante as outras figuras da escola.

Quanto as relações entre os alunos este profissional tem um grande desafio, pois deve tanto buscar sanar conflitos existentes entre os alunos, bem como, agir de forma sensata para resolver possíveis atritos entre a relação professor/aluno, evitando que a situação possa se agravar.

Quando falamos com relação a família essa necessidade de possuir uma boa relação interpessoal se agiganta, na sociedade em que vivemos, onde muitas das vezes os pais não acreditam no que a escola diz, sempre dando mais razão aos seus filhos, essa relação pode sofrer sérios agravos. Cabe ao coordenador o papel de trazer a família para junto da escola, trabalhando como um elo entre estes dois, devendo manter segundo Giacaglia (2010, p. 150) “a comunicação constante com ela, respeitando os seus valores e procurando obter sua colaboração, já que ambos têm por objetivo o bem-estar, o desenvolvimento e a formação do educando”.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos esta visita ao passado podemos ver que o orientador ou coordenador pedagógico possui uma evolução tímida, e que passou de uma função opressora, que estava presente na escola somente para apontar falhas, para uma de auxílio pedagógico, buscando fazer uma parceria com todos da escola, para que a mesma possa funcionar a contento.

A atuação deste profissional tão importante nos dias de hoje, foi ao longo do tempo, sempre pautada nas orientações governamentais e no modo de ver o mundo das elites que estavam a frente do poder naquele determinado período histórico, por isso podemos perceber essa evolução de um coordenador pedagógico que se assemelhava mais a um fiscal de conduta, para uma visão mais democrática pós período da promulgação da nova LDBEN, que trabalha um profissional mais próximo dos professores e mais humano, visando ajudar na construção do cidadão crítico e autônomo.

Percebemos também que são muitas as facetas que o coordenador pedagógico tem que assumir no que concerne a suas relações interpessoais. Exatamente em função de transitar entre todos os polos presentes no ambiente escolar, é que esta habilidade de se relacionar bem com todos é fundamental para esse profissional. Uma vez que ele deve estar sempre ajudando no bom funcionamento da escola e de seus vários atores.

Trabalhar com pessoas é um grande desafio. São diversas cabeças, pensamentos, vontades, gostos, experiências, que formam cada indivíduo e o tornam único, nesta pluralidade de situações é que o coordenador deve transitar, sempre procurando ouvir todos e resolver situações que podem ir aparecendo durante a sua prática pedagógica.

#### Referências

BRASIL. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: 1 ago. 2022.

BRASIL. **Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961**: Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <[https://periodicossb u.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896](https://periodicossb.u.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896)> Acesso em: 03 de out.2022.

CARDOZO, Carolina Garcia. SILVA, Leticia Oliveira. A Importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. **Interbio**, v.8 n.2, jul./dez. 2014.

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M.A. **Orientação educacional na prática:** princípios, histórico, legislação, técnicas, instrumentos. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **A Orientação Educacional:** Conflito de paradigmas e alternativas para a Escola. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HORTA, Patrícia Rossi Torralba. **Identidades em jogo:** o duplo mal-estar das professoras e das coordenadoras pedagógicas do ensino fundamental I na constante construção dos seus papéis. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MASSUCATO, Muriele. **Qual o papel do coordenador nas relações interpessoais?** Disponível em: <[https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1257/qu al-o-papel-do-coordenador-nas-relações-interpessoais](https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1257/qu-al-o-papel-do-coordenador-nas-relacoes-interpessoais)>. Acesso em: 6 de ago. 2022.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. **A prática do coordenador pedagógico:** limites e perspectivas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SILVA, Ana Paula dos Santos e. **A coordenação pedagógica no contexto da realidade escolar brasileira.** 2013. 58 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização coordenação escolar) – Universidade de Brasília Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Brasília, 2013.

VENAS, R. F. A transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais eletrônicos** [...]. São Cristóvão, SE: EDUCON, set. 2012. Disponível em: <[educonse.com.br/2012/eixo17/PDF/47.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo17/PDF/47.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2022.

---

**Recebido em:** 16 de outubro de 2022

**Aceito em:** 17 de outubro de 2022

**Publicado online em:** 17 de outubro de 2022